



LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.



RESULTADOS 4T17/2017

Sumário

Comentários da Administração.....	02
EBITDA Consolidado.....	04
Navegação	05
Terminal de Vila Velha (TVV).....	09
DRE	13
Investimentos	14
Endividamento	15
Eventos Subsequentes.....	16
Anexos	17

Teleconferência

Sexta-feira, 16 de março de 2018 –
PORTUGUÊS Horário: 11h (horário de Brasília)
 - Conexão Brasil: **+55 (11) 3193-1001 / (11) 2820-4001** - EUA: **+1 646 828-8246** - Código de Acesso: **Log-In**

O áudio e a apresentação da teleconferência serão transmitidos também pela Internet em www.loginlogistica.com.br/ri - INGLÊS: Posteriormente, será disponibilizada a transcrição na versão em inglês. O replay da teleconferência estará disponível até **22/03/2018**. Números de Acesso: (11) 3193-1012 / (11) 2820-4012. Código: 1687175#

Destaques

EBITDA Consolidado e Margem (Ajustados)

O 4T17 apresentou os maiores EBITDA e Margem ajustados para um trimestre nos últimos 3 anos

4T17 ➔ R\$ 34,4 Mi (13,4%) 4T16 ➔ R\$ -40,5 Mi (-23,3%)
 2017 ➔ R\$ 73,2 Mi (8,3%) 2016 ➔ R\$ -17,9 Mi (-2,3%)

EBITDA Navegação (ex AFRMM e Veículos)

Crescimento +R\$ 25,5 Mi (T/T) e +R\$ 49,2 Mi (A/A)

4T17 ➔ R\$ 21,9 Mi (15,1%) 4T16 ➔ R\$ -3,6 Mi (-3,2%)
 2017 ➔ R\$ 39,0 Mi (8,0%) 2016 ➔ R\$ 10,2 Mi (2,0%)

EBITDA Terminal de Vila Velha (TVV)

Crescimento +R\$ 32,9 Mi (T/T) e +R\$ 42,4 Mi (A/A)

4T17 ➔ R\$ 11,3 Mi (30,1%) 4T16 ➔ R\$ -21,6 Mi (-84,3%)
 2017 ➔ R\$ 41,3 Mi (29,6%) 2016 ➔ R\$ -1,1 Mi (-1,0%)

Aquisição de Navio Porta-Contêiner na China

01/11/2017- Aquisição de navio porta-contêiner (Log-In Polaris), com capacidade de 2.700 TEU, em construção na China e com previsão de conclusão até abril/19.

Reestruturação do Fluxo de Pagamento das Dívidas

10/11/2017- Renegociação com Banco do Brasil, Itaú, Bradesco e Santander. Ainda, em evento subsequente, de 30/01/2018, a Log-In assinou reescalonamento de dívidas com o BNDES.

Marco Cauduro Diretor Presidente e de RI

Enio Stein Diretor Financeiro

Fábio Ornellas Relações com Investidores

ri@loginlogistica.com.br +55 21 21116762 www.loginlogistica.com.br/ri

Comentários da Administração

A Log-In obteve sucesso nas metas traçadas para o ano de 2017. A Companhia solucionou questões que traziam elevadas incertezas para o negócio e avançou com as medidas de reestruturação iniciadas no ano anterior. Como resultado, a Companhia capturou ganhos do projeto de otimização, avançou na adequação do fluxo de amortização de dívidas à geração de caixa, obteve a liberação de processos atrasados e recebimentos tempestivos de AFRMM (Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante) e definiu um novo plano de investimentos para a construção naval, mitigando substancialmente os riscos e trazendo previsibilidade para o planejamento de sua frota.

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 73,2 milhões em 2017, superior em R\$ 91,1 milhões ao valor de R\$ -17,9 milhões registrado em 2016, principalmente, devido à captura dos resultados da reestruturação, com melhor desempenho em todos os negócios que atua: Navegação Costeira, Terminal de Vila Velha (TVV) e Terminais Intermodais. No quarto trimestre de 2017, foram atingidos números importantes em termos históricos. Considerando operações continuadas, a Log-In obteve sua maior Receita Líquida histórica (R\$ 255,7 milhões) e os maiores EBITDA Ajustado (R\$ 34,4 milhões) e Margem EBITDA Ajustada (13,4%) dos últimos três anos. O crescimento dos volumes no trimestre, somado às otimizações resultantes do processo de reestruturação, permitiram à Log-In alcançar importante expansão das margens.

Em relação ao novo plano para a construção naval, destacamos abaixo as principais iniciativas tomadas ao longo de 2017, que reduziram a incerteza quanto à execução dos investimentos e permitiram um planejamento consistente da frota para os próximos anos:

- Em julho de 2017, a Log-In rescindiu o contrato relacionado ao projeto de construção de navios sob encomenda a estaleiro nacional, que se encontrava em recuperação judicial e constituiu provisão para perdas estimadas dos ativos que estavam em construção (cascos EI-506, EI-507 e EI-508).
- Aquisição do navio porta-contêiner, Log-In Resiliente. A embarcação, com capacidade nominal de 2.700 TEU, entrou em operação no mês de setembro substituindo o Log-In Amazônia (1.700 TEU), comercializado em junho de 2017.
- Em novembro de 2017, em resposta à descontinuidade do projeto de construção naval, a Log-In firmou acordo para compra de navio porta-contêiner (Log-In Polaris), com capacidade nominal de 2.700 TEU, que está sendo construído em estaleiro situado na China e tem previsão de ser concluído até abril de 2019.

Além dos desafios elencados acima, vale destacar que, ainda no ano de 2017, a Log-In superou a pressão de investimentos e custos relacionados a um intenso ciclo de docagens plurianuais que incluiu três navios (Log-In Jacarandá, Log-In Jatobá e Log-In Pantanal). Como estas docagens são realizadas a cada cinco anos, a Companhia não terá os gastos decorrentes deste processo nos próximos anos, sendo que a próxima docagem será a do Log-In Resiliente que está prevista para 2021.

A Log-In deu continuidade aos esforços para renegociação de suas dívidas e, em 10 de novembro de 2017, chegou a entendimentos para reestruturação de suas dívidas financeiras com o Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander. Foi repactuado um saldo de financiamentos no montante aproximado de R\$ 490 milhões, alongando o prazo final de vencimento de maio de 2021 para maio de 2023 e ampliando de 20% para 60% do principal a amortização a ser realizada apenas no prazo final, em maio de 2023.

O empenho para garantir melhores condições para o pagamento de dívidas é constante, portanto, vale informar também, como evento subsequente ao resultado, o reescalonamento de dívidas junto ao BNDES, que desloca o montante aproximado de R\$ 55 milhões, que venceriam entre janeiro de 2018 e dezembro de 2020, para o período compreendido de janeiro de 2021 a junho de 2031.

Com esta renegociação, a Log-In avança, consideravelmente, na readequação do perfil de sua dívida, equilibrando a geração de caixa com suas obrigações financeiras.

Cenário para 2018

Entendemos que deve haver uma demanda mais aquecida em 2018. Após registrar taxas negativas em 2014 (-3,0%), 2015 (-8,3%) e 2016 (-6,4%), a atividade industrial avançou 2,5% em 2017 frente ao ano anterior, segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Esperamos ter um menor volume de custos extraordinários em 2018. A Log-In sofreu muitas movimentações na sua frota, relacionadas aos seguintes eventos pontuais de 2017: conclusão de intenso ciclo de docagens plurianuais, substituição de navios nas operações e gastos substanciais com reparos necessários para a devolução ao armador de navio afretado.

A queda da taxa básica de juros e a expectativa de que permaneça em patamares inferiores em 2018 é positiva para a Log-In, pois possui dívidas relevantes que se tornam menos onerosas neste cenário e reduzem a pressão das amortizações sobre o caixa.

Com o estágio avançado do processo de reestruturação, foi possível notar ao longo de 2017, que as medidas de eficiência operacional e simplificação da estrutura organizacional reduziram os custos e possibilitaram melhores resultados operacionais frente aos anos anteriores, mesmo sem uma forte retomada da atividade econômica. Entendemos que em um cenário econômico mais aquecido, a exemplo dos resultados do quarto trimestre, o crescimento da demanda pode repercutir em importante expansão das margens dos negócios.

No ano de 2018, a Log-In segue com foco, principalmente, em ampliar a captura de ganhos do projeto de reestruturação e de eventual melhora do cenário econômico, no gerenciamento da liquidez da Companhia e no estudo de novas fontes de financiamento.

EBITDA¹ Consolidado

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 34,4 milhões no 4T17, frente a um saldo negativo de R\$ -40,5 milhões no mesmo período do ano anterior. A Margem EBITDA Ajustada foi de 13,4%, contra -23,3%.

O crescimento do EBITDA Ajustado refletiu, principalmente, a evolução dos resultados operacionais na Navegação e no Terminal de Vila Velha (TVV). Além da evolução operacional, vale notar, que o resultado do 4T16 foi impactado negativamente por fatores pontuais, como: provisão para perda referentes a processos judiciais do TVV anteriores à abertura de capital da Log-In (R\$ 16,8 milhões), contingências trabalhistas do TVV (R\$ 6,8 milhões), gastos com navios em docagem (R\$ 6,0 milhões) e outros fatores que somaram aproximadamente R\$ 12,3 milhões.

Composição do EBITDA R\$ milhões	4T17	4T16	4T17 vs. 4T16	2017	2016	2017 vs. 2016
Navegação Costeira	29,9	2,6	1071,7%	71,3	21,6	229,5%
Operacional (ex AFRMM)	22,4	(3,0)	n.a.	48,4	11,5	321,8%
AFRMM	7,5	5,6	35,7%	22,9	10,2	125,4%
Granel - Operação Descontinuada	0,0	12,9	-100,0%	21,8	73,3	-70,2%
Terminal de Vila Velha (TVV)	11,3	(21,6)	n.a.	41,3	(1,1)	n.a.
Terminais Intermodais	2,9	(1,6)	n.a.	10,7	3,9	171,3%
Outras Receitas (Despesas)	0,0	219,3	-100,0%	(546,0)	196,6	n.a.
G&A - Despesas Gerais e Administrativas	(9,7)	(9,9)	-1,3%	(41,8)	(34,9)	19,8%
EBITDA	34,4	201,7	-83,0%	(442,7)	259,5	n.a.
Margem (%)	13,4%	98,3%	-84,8 p.p.	-49,3%	27,7%	-77,0 p.p.
Perdas Estimadas - Construção Naval	0,0	5,3	-100,0%	2,1	30,4	-93,0%
Venda de Navios e Contrato (Granel)	0,0	(234,6)	-100,0%	0,0	(234,6)	-100,0%
Granel - Operação Descontinuada	0,0	(12,9)	-100,0%	(21,8)	(73,3)	-70,2%
Baixa de Ativo Alienado	0,0	0,0	n.a.	32,7	0,0	n.a.
Perdas Estimadas de Ativos em Construção	0,0	0,0	n.a.	502,9	0,0	n.a.
EBITDA Ajustado	34,4	(40,5)	n.a.	73,2	(17,9)	-508,6%
Margem Ajustada (%)	13,4%	-23,3%	36,7 p.p.	8,3%	-2,3%	10,6 p.p.

Reconciliação EBITDA R\$ milhões	4T17	4T16	2017	2016
Resultado Líquido	(17,7)	65,0	(606,9)	94,1
IR/CSLL	(11,9)	22,0	(46,0)	51,5
Resultado Financeiro	49,3	96,4	153,2	29,1
Depreciação e Amortização	14,7	18,4	57,0	84,8
EBITDA	34,4	201,7	(442,7)	259,5
Perdas Estimadas - Construção Naval	0,0	5,3	2,1	30,4
Venda de Navios e Contrato (Granel)	0,0	(234,6)	0,0	(234,6)
Granel - Operação Descontinuada	0,0	(12,9)	(21,8)	(73,3)
Baixa de Ativo Alienado	0,0	0,0	32,7	0,0
Perdas Estimadas de Ativos em Construção	0,0	0,0	502,9	0,0
EBITDA Ajustado	34,4	(40,5)	73,2	(17,9)

¹ O EBITDA não é uma medida definida pelas práticas contábeis internacionais (IFRS) e representa o lucro antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização. A Companhia divulga seu EBITDA ajustado conforme Instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012, excluindo a participação em investimentos e perdas de capital em operações descontinuadas, para proporcionar melhores informações sobre sua capacidade de pagamento de dívidas, manutenção de seus investimentos e da capacidade de cobrir sua necessidade de capital de giro. A margem EBITDA é igual ao EBITDA ajustado dividido pela receita operacional líquida.

Seguem abaixo informações referentes aos valores ajustados ao EBITDA:

- **Outras Receitas (Despesas)** - Exceto o resultado da operação descontinuada (Granel), os valores ajustados ao EBITDA estão representados nesta linha.
- **Perdas Estimadas - Construção Naval** – A provisão se refere, principalmente, a investimentos que constituíram garantia junto a credores do EISA - Estaleiro Ilha S.A., sem a correspondente evolução das obras. Com a descontinuidade do contrato de construção, também houve o impacto do provisionamento integral de recursos adiantados, através do estaleiro, para compra de equipamentos que ainda não haviam sido entregues.
- **Venda de Navios e Contrato (Granel)** – Refere-se a ganhos com a venda do contrato para transporte de bauxita e dos dois navios graneleiros que o operavam.
- **Granel - Operação Descontinuada** – Resultado operacional da operação descontinuada de transporte de bauxita em navios graneleiros, que também contempla o AFRMM gerado naquela operação.
- **Baixa de Ativo Alienado** – Baixa do ativo alienado (navio Log-In Amazônia), que se refere à parcela do valor contábil do ativo que supera o preço da venda.
- **Perdas Estimadas de Ativos em Construção** – Dada a rescisão do contrato de construção naval com o estaleiro EISA, a Companhia constituiu provisão para perdas estimadas (*Impairment*), referente ao saldo líquido de imobilizações em curso (cascos EI-506, EI-507 e EI-508) naquele estaleiro. O valor é composto pelos desembolsos e encargos financeiros capitalizados, deduzido de indenização por inadimplemento contratual e por materiais e equipamentos no estaleiro, conforme nota 13 (c) do ITR.

Navegação

Mediante a finalização de operação de venda do negócio de Granel em 22 de dezembro de 2016, os resultados da Navegação apresentados neste relatório **não contemplam os efeitos da operação descontinuada**.

Frota e Serviços

A Log-In oferece serviços de transporte de contêineres por toda a costa brasileira e também no Mercosul. A Companhia opera atualmente com os seguintes serviços: Serviço Amazonas (SAM), que percorre a rota regular entre as regiões Sul e Norte do Brasil; Serviço Atlântico Sul (SAS), que realiza a rota que liga o Brasil (regiões do Nordeste, Sudeste e Sul) aos países do Mercosul e dois Serviços *Shuttle* que ligam os portos de Santos, Rio de Janeiro e Vitória.

Em dezembro de 2017, as embarcações somavam a capacidade nominal total de 15.300 TEU e estavam alocadas aos serviços, conforme detalhado no quadro abaixo:

Navio	Modalidade	Capacidade Nominal	Serviço
Log-In Jatobá	Próprio	2.800 TEU	Serviço Amazonas (SAM)
Log-In Jacarandá	Próprio	2.800 TEU	
Rita	Afretado por tempo	2.800 TEU	Serviço Atlântico Sul (SAS)
Bomar	Afretado por tempo	2.500 TEU	
Log-in Resiliente	Próprio	2.700 TEU	
Log-In Pantanal	Próprio	1.700 TEU	Serviço Shuttle

Nota: O navio Rita teve sua operação iniciada em dezembro de 2017, em substituição ao navio Aldebaran, cujo período de afretamento chegou ao fim.

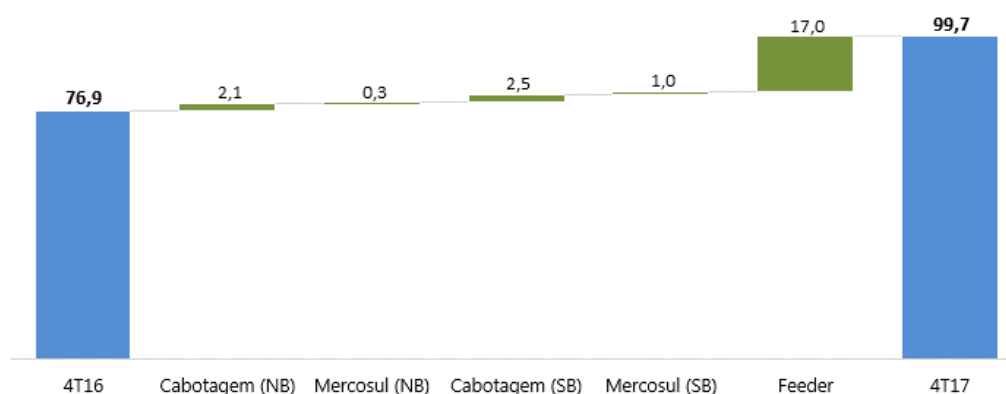
Volumes

O volume de contêineres transportados totalizou 99,7 mil TEU no 4T17, 29,7% superior ao mesmo período do ano anterior. Foi verificado crescimento dos volumes, nesta comparação, em todos os segmentos: Cabotagem (+4,5 mil TEU), Mercosul (+1,3 mil TEU) e *Feeder* (+17 mil TEU).

Contribui positivamente para a Navegação, principalmente para a Cabotagem, a expansão da atividade industrial nacional. Segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a produção industrial cresceu 4,9% no 4T17 e 2,5% em 2017, ambas as comparações contra igual período do ano anterior.

Mil TEU	4T17	4T16	4T17 vs. 4T16	2017	2016	2017 vs. 2016
Transporte de Contêineres	99,7	76,9	29,7%	322,5	310,3	3,9%
Cabotagem	30,2	25,7	17,6%	109,0	114,5	-4,7%
Mercosul	7,9	6,6	19,3%	28,1	27,5	2,1%
Feeder	61,6	44,6	38,3%	185,4	168,4	10,1%

Volumes da Navegação (mil TEU)



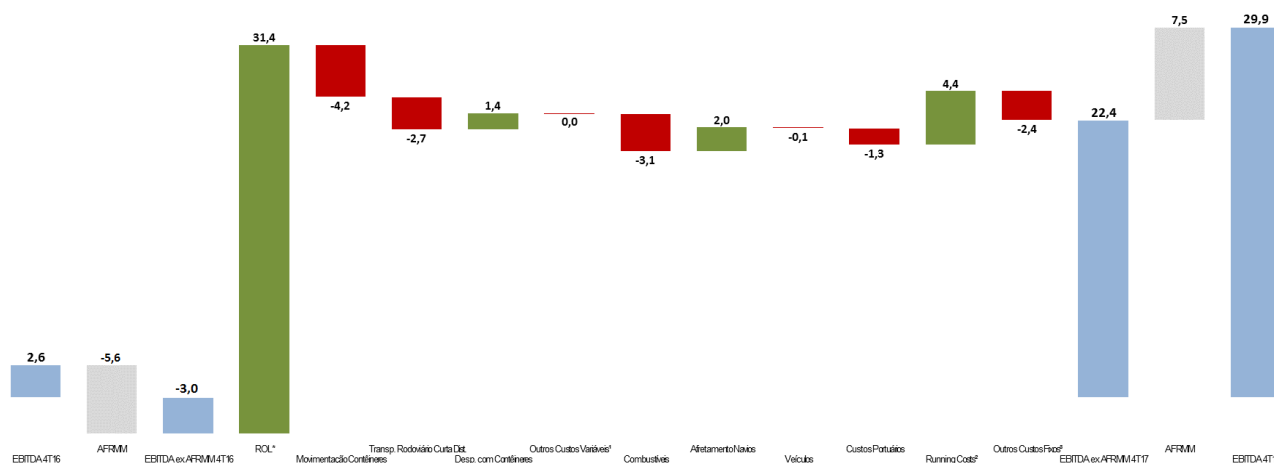
EBITDA NAVEGAÇÃO

O EBITDA Navegação (ex AFRMM e Veículos) totalizou R\$ 21,9 milhões no 4T17, frente a R\$ -3,6 milhões registrados no mesmo período do ano anterior, a variação é explicada pelo crescimento da receita e maior diluição do custo. A Margem EBITDA (ex AFRMM e Veículos) foi de 15,1% no 4T17, contra -3,2% no 4T16.

O EBITDA Navegação totalizou R\$ 29,9 milhões no 4T17, frente a R\$ 2,6 milhões no 4T16. A Margem EBITDA foi de 14,2%, contra 1,8% na mesma comparação.

EBITDA Navegação (R\$ milhões, %)	4T17	4T16	4T17 vs. 4T16	2017	2016	2017 vs. 2016
Receita Operacional Líquida	210,3	141,6	48,5%	702,9	646,1	8,8%
Custo dos Serviços Prestados	(179,1)	(138,7)	29,1%	(634,7)	(612,6)	3,6%
Custos Variáveis	(63,7)	(58,1)	9,6%	(230,7)	(266,7)	-13,5%
Custos Fixos	(115,5)	(80,6)	43,3%	(404,0)	(345,9)	16,8%
Depreciação e Amortização	(6,1)	(9,6)	-36,1%	(28,5)	(34,9)	-18,5%
Desp. Administrativa	(3,3)	(4,8)	-29,7%	(11,7)	(20,6)	-43,5%
Outras Receitas (Despesas)	(5,4)	(1,1)	389,7%	(8,2)	(1,3)	526,9%
(+) Depreciação e Amortização	6,1	9,6	-36,1%	28,5	34,9	-18,5%
AFRMM	7,5	5,6	35,7%	22,9	10,2	125,4%
EBITDA	29,9	2,6	1050,3%	71,3	21,6	229,3%
Margem EBITDA	14,2%	1,8%	12,4 p.p.	10,1%	3,3%	6,8 p.p.
EBITDA (ex-AFRMM)	22,4	(3,0)	n.a.	48,4	11,5	321,4%
Margem EBITDA (ex-AFRMM)	10,6%	-2,1%	12,7 p.p.	6,9%	1,8%	5,1 p.p.
EBITDA (ex-AFRMM e Veículos)	21,9	(3,6)	n.a.	39,0	10,2	284,4%
Margem EBITDA (ex-AFRMM e Veículos)	15,1%	-3,2%	18,3 p.p.	8,0%	2,0%	6,0 p.p.

EBITDA (R\$ milhões)



1 - Outros custos variáveis: contém os custos com Vendas, Compra de Slot e Outros. / 2- Running Costs: contempla os custos com Marítimos, Manutenção, Suprimentos e Seguros. / 3 - Outros custos fixos: contempla os custos com Escritórios Regionais e Outros / *Variação de ROL (ex Veículos)

Receita

A Receita Operacional Bruta totalizou R\$ 228,1 milhões no 4T17, 45,8% superior ao 4T16. No transporte de Contêineres, a receita somou R\$ 162,5 milhões, 26,9% superior. O crescimento foi verificado em todos os segmentos de atuação: Cabotagem (+ R\$ 14,6 milhões), Mercosul (+ R\$ 4,0 milhões) e Feeder (+ R\$ 13,1 milhões). A receita com transporte de Veículos montou R\$ 65,6 milhões, 131,4% superior ao 4T16, em função da maior atividade neste segmento.

Receita R\$ milhões	4T17	4T16	4T17 vs. 4T16	2017	2016	2017 vs. 2016
Receita Operacional Bruta	228,1	156,4	45,8%	766,7	709,8	8,0%
Contêineres	162,5	128,1	26,9%	551,4	565,0	-2,4%
Cabotagem	104,6	90,0	16,2%	369,8	393,7	-6,1%
Mercosul	18,4	14,4	27,6%	62,2	64,9	-4,2%
Feeder	35,2	22,1	59,2%	107,1	92,7	15,5%
Outras	4,4	1,6	168,8%	12,3	13,7	-9,8%
Veículos	65,6	28,3	131,4%	215,2	144,8	48,7%
Receita Operacional Líquida	210,3	141,6	48,5%	702,9	646,1	8,8%

Custo dos Serviços Prestados

O crescimento dos volumes no 4T17, em conjunto com as otimizações resultantes do processo de reestruturação, permitiram à Log-In alcançar importante expansão das margens na Navegação.

O Custo dos Serviços Prestados totalizou R\$ 179,1 milhões no 4T17, 29,1% acima dos R\$ 138,7 milhões registrados no 4T16, principalmente, devido ao maior custo com afretamento de navios para transporte de veículos (+R\$ 37,4 milhões), em linha com o maior nível de atividade no período. A Margem Bruta cresceu 12,8 p.p., no 4T17 frente ao 4T16.

O Custo dos Serviços Prestados (Contêineres) totalizou R\$ 114,1 milhões no 4T17, 2,8% superior aos R\$ 111,0 milhões registrados no 4T16. A Margem Bruta (Contêineres) cresceu 19,2 p.p. no 4T17 frente ao 4T16.

O Custo Variável montou R\$ 63,7 milhões no 4T17, 9,6% acima dos R\$ 58,1 milhões apresentados no 4T16. A Margem Bruta após Custo Variável cresceu 7,3 p.p. na mesma comparação, refletindo a redução do custo unitário.

O Custo Fixo (Contêineres) totalizou R\$ 50,4 milhões, menor em 4,7% aos R\$ 52,9 milhões no 4T16. A Margem Bruta após Custo Fixo (Contêineres) cresceu 11,9 p.p. nesta comparação. Destaque para os menores custos com Afretamento de Navios Contêineres e com Running Costs (Marítimos, Manutenção, Suprimentos e Seguros) nos montantes de R\$ 2,0 milhões e R\$ 4,4 milhões, respectivamente, principalmente, devido a impactos pontuais no 4T16. Naquele período, para

cobrir indisponibilidades referente a docagens, haviam quatro navios afretados, contra dois no 4T17, ainda, o navio RR Europa, que era afretado a casco nu, passou por reparos para poder ser devolvido ao seu armador. As reduções de custos no 4T17 foram parcialmente compensadas, pelo aumento na linha de Combustíveis (R\$ 3,0 milhões), devido ao maior preço médio do *bunker* no período.

Custo dos Serviços Prestados (R\$ milhões, %)	4T17	4T16	4T17 vs. 4T16	2017	2016	2017 vs. 2016
Custo dos Serviços Prestados	(179,1)	(138,7)	29,1%	(634,7)	(612,6)	3,6%
<i>Margem Bruta</i>	14,8%	2,1%	12,8 p.p.	9,7%	5,2%	4,5 p.p.
Custo dos Serviços Prestados (Contêineres)	(114,1)	(111,0)	2,8%	(428,8)	(469,2)	-8,6%
<i>Margem Bruta (Contêineres)</i>	21,2%	2,0%	19,2 p.p.	12,1%	6,4%	5,7 p.p.
Custo Variável	(63,7)	(58,1)	9,6%	(230,7)	(266,7)	-13,5%
<i>Margem Bruta após Custo Variável</i>	56,0%	48,7%	7,3 p.p.	52,7%	46,8%	5,9 p.p.
Movimentação de Contêineres	(30,9)	(26,6)	15,8%	(110,0)	(118,5)	-7,2%
Transporte Rodoviário de Curta Distância	(21,9)	(19,3)	13,8%	(74,4)	(88,6)	-16,0%
Despesas com Contêineres	(9,9)	(11,3)	-12,1%	(42,0)	(53,0)	-20,7%
Outros Custos Variáveis	(1,0)	(0,9)	5,0%	(4,3)	(6,6)	-35,1%
Custo Fixo (Contêineres)	(50,4)	(52,9)	-4,7%	(198,1)	(202,4)	-2,2%
<i>Margem Bruta após Custo Fixo (Contêineres)</i>	65,2%	53,3%	11,9 p.p.	59,4%	59,6%	-0,2 p.p.
Afretamento de Navios Contêineiros	(5,0)	(7,0)	-28,5%	(28,0)	(36,4)	-23,2%
Combustíveis	(15,2)	(12,2)	25,4%	(49,7)	(44,0)	13,1%
Custos Portuários	(8,9)	(7,5)	17,8%	(31,2)	(31,1)	0,5%
Marítimos	(9,6)	(11,3)	-15,1%	(37,2)	(41,7)	-10,8%
Escritórios Regionais	(2,0)	(2,5)	-22,7%	(8,0)	(9,9)	-19,8%
Manutenção e Suprimentos	(4,3)	(5,2)	-18,0%	(17,5)	(18,6)	-5,7%
Seguros	(1,1)	(2,8)	-62,0%	(9,4)	(7,1)	31,9%
Outros Custos Fixos	(4,4)	(4,3)	1,0%	(17,1)	(13,7)	24,9%
Custo de Afretamento de Navios (Veículos)	(65,1)	(27,7)	134,8%	(205,9)	(143,4)	43,6%

Despesas Administrativas

As Despesas Administrativas montaram R\$ 3,3 milhões no 4T17, 29,7% inferiores ao mesmo período do ano anterior, principalmente, devido a otimizações na estrutura de pessoal.

Outras Receitas (Despesas)

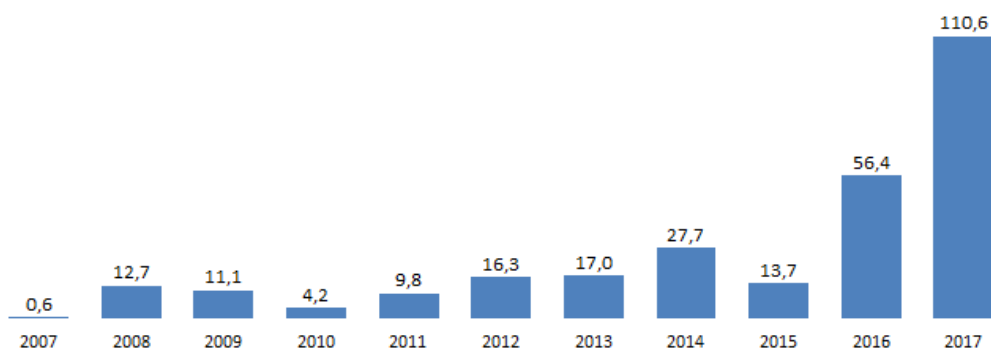
A linha de Outras Receitas (Despesas) totalizou um saldo de R\$ 5,4 milhões em despesas no 4T17, frente à despesa de R\$ 1,1 milhão registrada no 4T16. No 4T16 foi realizada reversão de provisões para Participação nos Resultados.

AFRMM (Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante)

O AFRMM reconhecido no resultado totalizou R\$ 7,5 milhões no 4T17, 35,7% superior aos R\$ 5,6 milhões contabilizados no 4T16, em função do crescimento da receita na cabotagem.

Em relação ao AFRMM Caixa, ou seja, aos recebimentos de AFRMM em 2017, a Log-In recebeu o montante de R\$ 110,6 milhões para sua conta vinculada junto ao Banco do Brasil S.A., o maior montante já liberado em um ano. No 4T17, as liberações totalizaram R\$ 2,1 milhões.

Liberações de AFRMM (R\$ milhões)



Terminal de Vila Velha (TVV)

As informações referentes ao Terminal de Vila Velha - TVV não consideram o contrato de compartilhamento de custos (fruição) para ajuste de despesas administrativas entre o TVV e a LOG-IN (Controladora), contrato esse que é refletido nas demonstrações do Terminal.

Localizado em Vila Velha, no Espírito Santo, é um terminal especializado nas operações de embarque e desembarque de contêineres e na operação de navios de carga geral (equipamentos, máquinas, *spare parts*, veículos, granito e produtos siderúrgicos). Seu contrato de concessão é de 25 anos (até 2023), renovável por mais 25 anos.

O TVV possui uma área de 108 mil m² e capacidade nominal de 350 mil TEUS. O cais de atracação possui 450 metros de extensão, com 2 berços (203 e 204). O terminal oferece uma área de armazenagem bastante ampla e bem estruturada, que permite planejar com segurança e eficácia a movimentação das cargas. Há também o serviço de armazenagem para produtos alimentícios e de saúde não refrigerados.

Principais ativos do TVV: 3 *Portainers*; 2 Guindastes; 3 *Transtainers* sob pneus; 1 *Transtainer* sob trilhos; 7 *Reach Stacker* e 8 *gates* reversíveis. Todas as operações são controladas por sistemas computadorizados - sistema NAVIS.

Volume

O volume total de Contêineres movimentados no 4T17 montou 52,1 mil TEU, 33,4% acima do registrado no mesmo período do ano anterior. A movimentação de contêineres cheios totalizou 34,5 mil TEU, um volume 20,4% maior. Em relação à movimentação de contêineres cheios na importação, houve aumento de 26,4%, já a movimentação de contêineres cheios na exportação cresceu 14,6%.

Vale informar que em outubro de 2016, o TVV teve suas atividades paralisadas por movimentos grevistas, que afetaram seus volumes naquele mês.

TVV Terminal de Vila Velha	4T17	4T16	4T17 vs. 4T16	2017	2016	2017 vs. 2016
Movimentação de Contêineres	52,1	39,0	33,4%	195,5	184,8	5,8%
Cheios	34,5	28,6	20,4%	131,0	127,7	2,6%
Importação	17,9	14,1	26,4%	62,3	57,6	8,3%
Exportação	16,6	14,5	14,6%	68,7	70,1	-2,0%
Vazios	17,6	10,4	69,1%	64,4	57,1	12,8%
Movimentação de Contêineres	39,9	30,5	30,7%	154,0	147,6	4,4%
Cheios	26,8	22,4	19,3%	103,4	101,2	2,2%
Importação	11,8	9,6	22,1%	41,7	39,2	6,3%
Exportação	15,0	12,8	17,1%	61,7	62,0	-0,5%
Vazios	13,1	8,1	62,3%	50,6	46,3	9,3%

A movimentação de Cargas Gerais caiu 10,7% no 4T17 frente ao 4T16, devido ao menor volume de granito.

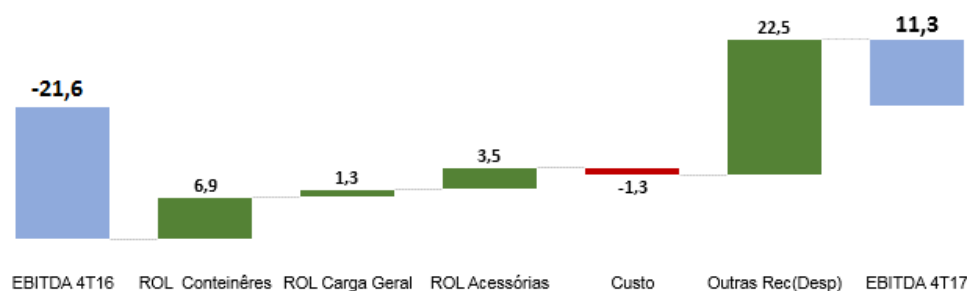
TVV Terminal de Vila Velha		4T17	4T16	4T17 vs. 4T16	2017	2016	2017 vs. 2016
Cargas Gerais		79,1	88,6	-10,7%	335,2	360,8	-7,1%
Cargas de Projetos		10,6	1,7	541,1%	25,4	10,1	150,7%
Granito	Mil	56,8	84,2	-32,5%	246,3	309,7	-20,5%
Produtos Siderúrgicos	Toneladas	4,4	0,8	428,3%	47,1	31,9	47,7%
Veículos		7,2	1,8	291,0%	16,4	9,1	80,6%

EBITDA TVV

O EBITDA TVV montou R\$ 11,3 milhões no 4T17, contra R\$ -21,6 milhões no 4T16. A Margem EBITDA foi de 30,1% no 4T17. O crescimento do EBITDA é explicado, principalmente, pelo aumento de R\$ 12,1 milhões da receita líquida frente a um aumento de Custos de R\$ 1,3 milhão. O EBITDA do 4T16 sofreu efeitos pontuais retratados na linha de Outras Receitas (Despesas).

EBITDA TVV (R\$ milhões, %)	4T17	4T16	4T17 vs. 4T16	2017	2016	2017 vs. 2016
Receita Operacional Líquida	37,4	25,7	45,7%	139,6	119,9	16,4%
Custos dos Serviços Prestados	(24,6)	(23,3)	5,8%	(97,2)	(94,8)	2,5%
Depreciação e Amortização	(2,1)	(5,2)	-59,6%	(11,5)	(14,6)	-21,2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(1,5)	(24,0)	-93,8%	(1,1)	(26,3)	-95,7%
(+) Depreciação e Amortização	2,1	5,2	-59,6%	11,5	14,6	-21,2%
EBITDA	11,3	(21,6)	n.a.	41,3	(1,1)	n.a.
Margem EBITDA	30,1%	-84,3%	114,4 p.p.	29,6%	-1,0%	30,5 p.p.

EBITDA TVV (R\$ milhões)



Receita

A Receita Operacional Líquida do TVV totalizou R\$ 37,4 milhões no 4T17, 45,7% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior, puxada pela Movimentação de Contêineres e pela Armazenagem, esta tem seu potencial ampliado com o aumento do fluxo de contêineres na importação.

Receita (R\$ milhões, %)	4T17	4T16	4T17 vs. 4T16	2017	2016	2017 vs. 2016
Receita Operacional Bruta	40,4	27,6	46,7%	151,8	129,9	16,9%
Movimentação de contêineres	27,0	19,6	37,6%	102,7	88,8	15,7%
Movimentação de carga geral	3,1	1,8	77,7%	13,5	7,0	92,9%
Armazenagem e outros serviços	10,3	6,2	66,7%	35,6	34,1	4,4%
Receita Operacional Líquida	37,4	25,7	45,7%	139,6	119,9	16,4%

Custo dos Serviços Prestados

O Custo dos Serviços Prestados totalizou R\$ 24,6 milhões no 4T17, 5,8% superior ao registrado no 4T16, puxado pela linha de Carga e Descarga, devido à maior movimentação no período.

Custo dos Serviços Prestados (R\$ milhões, %)	4T17	4T16	4T17 vs. 4T16	2017	2016	2017 vs. 2016
Custo dos Serviços Prestados	(24,6)	(23,3)	5,8%	(97,2)	(94,8)	2,5%
Carga e descarga	(7,4)	(5,4)	37,1%	(27,8)	(23,3)	19,1%
Pessoal	(8,4)	(9,0)	-6,9%	(32,9)	(34,5)	-4,5%
Serviços contratados	(1,6)	(1,5)	6,9%	(5,9)	(7,4)	-20,8%
Arrendamento	(3,4)	(3,0)	11,5%	(12,2)	(11,3)	8,6%
Outros custos	(3,9)	(4,4)	-11,0%	(18,4)	(18,3)	0,5%

Outras Receitas (Despesas)

As Outras Receitas (Despesas) somaram despesas de R\$ 1,5 milhão no 4T17, frente a despesas de R\$ 23,6 milhões no 4T16, quando foram constituídas provisões para perda referentes a processos judiciais relacionados ao TVV, oriundos de fatos anteriores à abertura de capital da Log-In (R\$ 16,8 milhões) e contingências trabalhistas (R\$ 6,8 milhões).

Terminais Intermodais

A Log-In possui os seguintes terminais intermodais: TERCAM (Terminal Multimodal de Camaçari), Terminal de Itajaí e Terminal do Guarujá.

- O TERCAM possui uma área total de 340 mil m² e está estrategicamente localizado em Camaçari, no Estado da Bahia, mais importante área industrial no Nordeste do Brasil. Situado a 60 km de Salvador, o TERCAM tem acessos via auto estrada e ramal ferroviário.
- O Terminal de Itajaí possui uma área total de 44 mil m² e está localizado a 12 km do porto de Navegantes, no Estado de Santa Catarina. O terminal oferece serviços de armazenagem, separação e *cross-docking* e serve como um ponto de acesso para as regiões Norte e Sul do Estado.
- O Terminal do Guarujá situa-se dentro da planta de um cliente e tem a finalidade de suportar suas operações.

EBITDA TERMINAIS INTERMODAIS

No 4T17, os Terminais Intermodais apresentaram EBITDA de R\$ 2,9 milhões, frente a R\$ -1,6 milhão no 4T16. A Margem EBITDA foi de 38,1% no 4T17. O melhor resultado reflete, principalmente, o crescimento da receita e a redução de custo, relacionada ao encerramento do contrato de aluguel do Terminal de Paulínia no 4T16.

EBITDA Terminais Intermodais (R\$ milhões, %)	4T17	4T16	4T17 vs. 4T16	2017	2016	2017 vs. 2016
Receita Operacional Bruta	8,7	7,1	22,6%	34,5	33,1	4,2%
Receita Operacional Líquida	7,6	6,1	24,6%	29,8	28,5	4,8%
Custos dos Serviços Prestados	(4,7)	(7,9)	-41,2%	(19,0)	(25,8)	-26,4%
Depreciação e Amortização	(0,6)	(0,9)	-35,4%	(2,3)	(8,5)	-73,2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(0,1)	0,3	n.a.	(0,2)	1,2	n.a.
(+) Depreciação e Amortização	0,6	0,9	-35,4%	2,3	8,5	-73,2%
EBITDA	2,9	(1,6)	n.a.	10,7	3,9	171,3%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>38,1%</i>	<i>-25,5%</i>	<i>63,6 p.p.</i>	<i>35,9%</i>	<i>13,9%</i>	<i>22,0 p.p.</i>

G&A / Outras Receitas (Despesas)

As despesas Gerais e Administrativas Corporativas (G&A) totalizaram R\$ 9,7 milhões no 4T17, 1,4% inferior às despesas do 4T16. Como resultado da reestruturação, verificamos a redução de custos, principalmente, nas linhas de Pessoal e Aluguel. Estas reduções foram parcialmente compensadas por gastos de TI que, em função da finalização do projeto, deixaram de ser contabilizados como investimento e passaram a ser classificados como despesas em 2017.

As Outras Receitas (Despesas) montaram saldo zero, contra receitas de R\$ 219,3 milhões no 4T16, principalmente, devido a ganhos no montante de R\$ 234,6 milhões referentes à venda do contrato para transporte de bauxita e dos dois navios graneleiros que o operavam.

G&A / Outras Receitas (Despesas) (R\$ milhões, %)	4T17	4T16	4T17 vs. 4T16	2017	2016	2017 vs. 2016
Gerais e Administrativas	(9,7)	(9,9)	-1,4%	(41,8)	(34,9)	19,8%
Pessoal	(4,9)	(5,8)	-15,7%	(18,9)	(23,0)	-17,9%
Aluguel	(0,4)	(1,1)	-64,4%	(1,8)	(3,9)	-53,1%
Seguros e Consultoria	(1,2)	(1,3)	-6,4%	(3,8)	(3,5)	8,1%
TI	(2,5)	(0,8)	222,1%	(13,3)	(2,6)	412,5%
Serviços Administrativos	(0,1)	(0,3)	-59,9%	(0,6)	(1,2)	-51,6%
Outros custos	(0,6)	(0,5)	7,2%	(3,4)	(0,7)	390,0%
Depreciação e Amortização	(2,8)	(2,7)	6,5%	(11,0)	(12,9)	-14,7%
Outras Receitas (Despesas)	0,0	219,3	-100,0%	(546,0)	196,6	n.a.
(+) Depreciação e Amortização	2,8	2,7	6,5%	11,0	12,9	-14,7%
EBITDA	(9,7)	209,4	n.a.	(587,8)	161,8	n.a.

Demonstração de Resultados Consolidada

Demonstração do Resultado R\$ milhões	4T17	4T16	4T17 vs. 4T16	2017	2016	2017 vs. 2016
Receita Bruta	278,1	192,1	44,8%	953,2	872,3	9,3%
Impostos	(22,4)	(17,6)	26,9%	(81,0)	(78,3)	3,5%
Receita Líquida	255,7	174,4	46,6%	872,2	794,0	9,8%
Custo dos Serviços Prestados	(222,1)	(194,2)	14,4%	(797,1)	(798,0)	-0,1%
Custos	(210,3)	(186,8)	12,6%	(751,2)	(741,8)	1,3%
Depreciação e Amortização	(11,8)	(7,5)	58,4%	(46,0)	(56,2)	-18,2%
Lucro Bruto	33,6	(19,8)	n.a.	75,0	(4,0)	n.a.
Receitas (Despesas) Operacionais	(13,8)	203,2	n.a.	(574,7)	178,7	n.a.
Administrativas e Comerciais	(12,3)	(22,8)	-46,1%	(52,7)	(63,6)	-17,3%
Reversões (Provisões) p/ Riscos Trab., Cíveis e Fiscais	0,2	(5,8)	n.a.	(1,6)	(9,5)	-83,2%
AFRMM	7,5	7,2	5,4%	22,9	10,2	125,4%
Resultado de Operações Descontinuadas	-	11,3	-100,0%	21,8	57,6	-62,1%
Provisão para Perdas Estimadas de Ativos em Construção	-	-	n.a.	(502,9)	-	n.a.
Baixa de Ativo Alienado	-	234,6	-100,0%	(32,7)	234,6	n.a.
Provisões Adm. e Perdas Estimadas de Recebíveis	(18,8)	(22,7)	-17,4%	(20,8)	(47,9)	-56,6%
Outras	12,4	4,2	194,3%	2,2	10,3	-78,2%
Depreciação e Amortização	(2,9)	(2,7)	6,8%	(11,0)	(12,9)	-14,6%
Lucro Operacional	19,8	183,4	-89,2%	(499,7)	174,7	n.a.
Resultado Financeiro	(49,3)	(96,4)	-48,8%	(153,2)	(29,1)	426,5%
Receita Financeira	55,4	6,0	829,3%	65,5	70,2	-6,7%
Despesa Financeira	(95,6)	(66,2)	44,4%	(220,0)	(317,5)	-30,7%
Variação Cambial	(9,1)	(36,2)	-74,8%	1,3	218,1	-99,4%
Lucro antes do IR/CSLL	(29,5)	87,0	n.a.	(652,9)	145,6	n.a.
IR / CSLL	11,9	(22,0)	n.a.	46,0	(51,5)	n.a.
Lucro (Prejuízo) Líquido	(17,7)	65,0	n.a.	(606,9)	94,1	n.a.

Resultado Financeiro

O Resultado Financeiro contabilizou saldo negativo de R\$ 49,3 milhões no 4T17, frente à despesa de R\$ 96,4 milhões registrada no 4T16. O saldo do 4T17 é composto por: receitas financeiras de R\$ 55,4 milhões, despesas financeiras de R\$ 95,6 milhões e variações monetárias e cambiais que montaram um saldo negativo de R\$ 9,1 milhões.

Em decorrência da reestruturação dos financiamentos com o Banco do Brasil, Santander, Itaú Unibanco e HSBC, conforme divulgado no fato relevante de 10 de novembro de 2017, os contratos que estavam vigentes de operação Swap (Dólar x CDI) foram liquidados e convertidos em dívidas denominadas em reais. No quadro abaixo, verificamos os efeitos da liquidação dos contratos nas linhas de Ganhos e de Encargos com operações de Swap e na linha Encargos sobre empréstimos e financiamentos (dívida em reais).

Na linha de Outras despesas, há um maior montante, principalmente, em função da opção da Companhia por abrir mão de determinadas ações judiciais, como processos referentes a multas aduaneiras e aderir ao PERT (Programa Especial de Regularização Tributária). Através do PERT, a Log-In quitou débitos com o benefício de redução de juros até 90%, multas até 70% e pagando até 95% do montante com créditos de prejuízo fiscal IRPJ/CSLL. O desembolso da Companhia foi de R\$ 0,8 milhão.

As Receitas Financeiras são compostas por: R\$ 49,0 milhões referente a ganhos com operações de swap cambial incidentes sobre financiamentos de capital de giro, R\$ 0,3 milhão de rendimentos em aplicações financeiras e R\$ 6,0 milhões de outras receitas.

As Despesas Financeiras são compostas por: R\$ 23,0 milhões referentes a financiamentos de embarcações, R\$ 60,0 milhões com operações de swap, R\$ 10,0 milhões na linha de Outras e demais despesas no montante de R\$ 2,6 milhões.

Resultado Financeiro R\$ milhões	4T17	4T16	2017	2016
Receitas Financeiras				
Aplicações Financeiras	0,3	0,7	2,8	2,0
Ganhos com operações de Swap	49,0	5,1	55,7	67,4
Outras	6,0	0,2	7,0	0,8
	55,4	6,0	65,5	70,2
Variações monetárias e cambiais				
	9,2	2,3	34,2	14,6
	64,6	8,3	99,7	84,8
Despesas Financeiras				
Encargos sobre empréstimos e financiamentos	(23,0)	(26,9)	(110,3)	(94,6)
Encargos com operações de swap	(60,0)	(8,4)	(77,6)	(159,1)
Imposto sobre operações financeiras (IOF)	(2,5)	(3,6)	(4,7)	(17,4)
Juros de contingências (trab., cíveis e fiscais)	0,2	(16,3)	(4,2)	(15,2)
Juros, comissões e tarifas bancárias	(0,3)	(6,6)	(12,5)	(25,0)
Outras	(10,0)	(4,4)	(10,6)	(6,0)
	(95,6)	(66,2)	(220,0)	(317,5)
Variações monetárias e cambiais				
	(18,3)	(38,5)	(32,9)	203,6
	(113,9)	(104,7)	(253,0)	(113,9)
Resultado Financeiro	(49,3)	(96,4)	(153,2)	(29,1)

Variações Monetárias e Cambiais

As variações monetárias e cambiais apresentaram um efeito líquido negativo de R\$ 9,1 milhões no 4T17. Este montante é composto, principalmente, por despesas de variação cambial no valor de R\$ 9,8 milhões sobre os financiamentos de longo prazo indexados ao Dólar Americano (R\$ 3,3080 em 31/12/2017 e R\$ 3,1680 em 30/09/2017), sendo: (i) R\$ 4,4 milhões referente aos navios em operação, (ii) R\$ 7,2 milhões aos navios em construção (CPC 20) e (iii) reversão de despesas no montante de R\$ 1,8 milhão referente a operações de *swap* cambial incidentes sobre financiamentos de capital de giro. Além disso, houve receitas de R\$ 0,7 milhão, referentes a variações cambiais de contas a receber, fornecedores e outros. Cabe ressaltar que parcela substancial do impacto cambial é contábil e não caixa, pois os financiamentos para construção dos navios obtidos junto ao BNDES/FMM têm prazo contratado de amortização até 2034.

Resultado Líquido

O Resultado Líquido montou saldo de R\$ -17,7 milhões no 4T17, frente ao saldo de R\$ 65,0 milhões no mesmo trimestre de 2016. O resultado do 4T16 foi puxado por fatores não recorrentes, que somaram um efeito positivo de R\$ 242,2 milhões, principalmente, devido à venda do contrato de transporte de bauxita e seus ativos (Granel). Ao excluirmos os efeitos de eventos não recorrentes, o Lucro Operacional do 4T17 totaliza R\$ 19,8 milhões, contra R\$ -58,8 milhões no 4T16.

Investimentos (Capex)

No 4T17, entre os principais fluxos de investimentos, há R\$ 18,5 milhões na linha de navios porta-contêineres, em função de desembolso, referente à construção do navio Log-In Polaris, que está em andamento no estaleiro *Guangzhou Wenchong Shipyard*, situado na China. O navio tem conclusão prevista para ocorrer até abril de 2019 e o investimento é de aproximadamente USD 28,5 milhões. Na linha de Docagem, foi registrado o valor de R\$ 4,6 milhões, refletindo pagamentos relativos à docagem do navio Log-In Jacarandá, que foi parcelada até junho de 2018.

Investimentos (Capex) R\$ milhões	4T17	4T16	2017	2016
Navios Porta-Contêineres	18,5	0,6	20,8	2,8
Terminal de Vila Velha - TVV	0,0	0,0	0,0	0,1
Swap Navios	0,0	0,0	16,5	0,0
Outros	0,9	0,0	1,5	7,3
Investimentos de Capital	19,4	0,6	38,8	10,3
TI	0,9	3,8	6,6	11,9
Navios	1,2	0,0	2,1	2,1
Terminal de Vila Velha - TVV	0,3	0,2	0,8	1,0
Docagem	4,6	7,5	27,6	10,6
Outros	0,1	2,2	1,5	3,2
Investimentos Correntes	7,2	13,6	38,5	28,8
Total	26,6	14,2	77,4	39,1

Endividamento

Em 31 de dezembro de 2017, a dívida líquida somava R\$ 1.218,6 milhões e a dívida bruta montava R\$ 1.270,1 milhões, sendo 93% do montante a ser amortizado no longo prazo.

Em 10 de novembro de 2017, a Log-In informou, em fato relevante, que chegou a entendimentos para reestruturação de suas dívidas financeiras com o Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander. O saldo de financiamentos de aproximadamente R\$ 490 milhões foi repactuado, de forma que: o prazo final de vencimento foi alongado para maio de 2023, com uma carência para o principal até junho de 2018, sendo que 40% do principal será amortizado em 59 parcelas mensais, e os 60% restantes em uma única parcela em maio de 2023. Nas condições anteriores, o vencimento dessas dívidas seria em maio de 2021 e as amortizações mensais corresponderiam a 80% do principal.

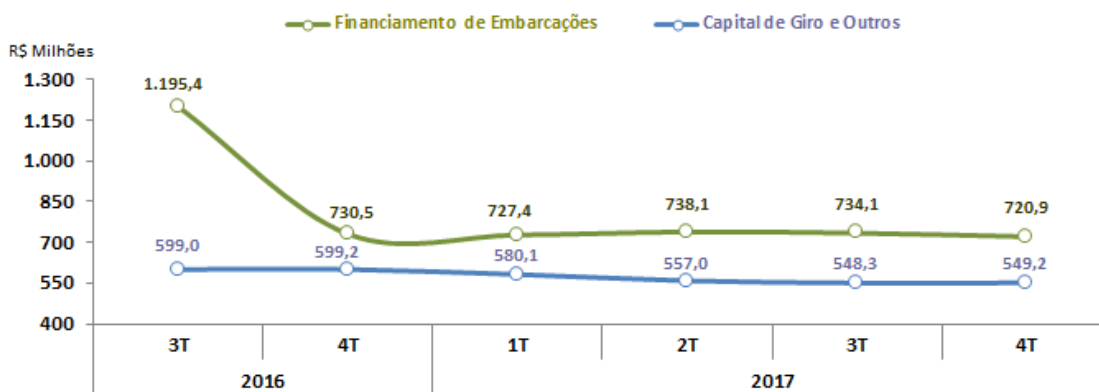
Com esta renegociação, a Log-In avança, consideravelmente, na readequação do perfil de sua dívida, equilibrando a geração de caixa com suas obrigações financeiras.

Os esforços para garantir este equilíbrio são constantes, e neste sentido, vale notar também o reescalonamento de dívidas junto ao BNDES, descrito na seção Eventos Subsequentes deste relatório.

Evolução do Endividamento

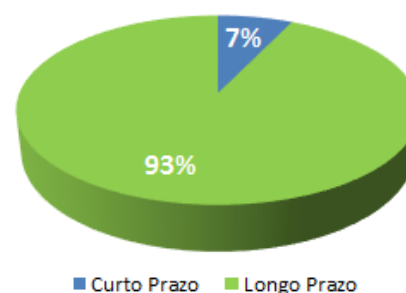
Composição da Dívida R\$ Milhões	2016		2017			
	3T	4T	1T	2T	3T	4T
Construção Naval Descontinuada	447,8	458,8	463,5	474,5	479,8	466,9
Navios em Operação	747,6	271,7	264,0	263,6	254,4	254,0
TVV - Terminal de Vila Velha	8,0	7,6	6,6	5,6	5,2	4,8
Terminais Intermodais	6,6	5,7	4,7	3,7	3,0	2,6
Debêntures	41,6	42,5	19,3	19,6	19,9	20,1
Capital de Giro	542,8	543,3	549,6	528,0	520,3	521,7
Dívida Bruta	1.794,4	1.329,7	1.307,5	1.295,1	1.282,5	1.270,1
Caixa	71,3	61,4	21,8	27,2	81,1	51,6
Dívida Líquida	1.723,1	1.268,3	1.285,7	1.267,9	1.201,3	1.218,6

Evolução do Financiamento de Embarcações e de Capital de Giro e Outros



Abertura por prazo e credor

Dívida R\$ Milhões	31/12/2017		Total
	Curto Prazo	Longo Prazo	
BNDES	28,0	700,3	728,3
Capital de Giro, Debêntures e Outros	62,6	479,2	541,8
TOTAL	90,7	1.179,5	1.270,1



Imobilizações em curso

As imobilizações em curso totalizavam R\$ 40,8 milhões em 31 de dezembro de 2017, frente ao montante de R\$ 642,3 milhões em 31 de dezembro de 2016. A redução ocorre, devido à rescisão do contrato para construção de três navios porta-contêineres (cascos EI-506, EI-507 e EI-508) com estaleiro nacional no 2T17. No 4T17, as Imobilizações em Curso voltam a crescer, principalmente, devido aos desembolsos relativos à construção do navio Log-In Polaris, em estaleiro situado na província de Wenchong, na China.

Imobilizações em curso R\$ milhões	31/12/17	30/09/17	31/12/16
Navios em construção	40,8	22,2	594,7
Desembolsos	40,8	22,2	424,8
Encargos capitalizados	-	-	169,9
Outras imobilizações em curso	44,2	39,4	47,6
Imobilizações em curso	85,0	61,6	642,3
Intangíveis em desenvolvimento	12,7	13,1	14,9

Eventos Subsequentes

Reescalonamento de Dívidas com o BNDES

A Log-In divulgou fato relevante em 30 de janeiro de 2018, informando ter recebido confirmação de que a Diretoria do BNDES expediu decisão acolhendo a proposta de reescalonamento das dívidas da Companhia, relativa aos navios em operação Log-In Jacarandá e Log-In Jatobá ("cascos 504 e 505"), bem como outras providências, no montante de R\$ 254 milhões. Com isso, a Companhia desloca o montante aproximado de R\$ 55 milhões, com vencimentos previstos de janeiro de 2018 até dezembro de 2020, para o período compreendido de janeiro de 2021 a junho de 2031. Por conta do reescalonamento, com prazos viáveis de liquidação do passivo remanescente, a Companhia conclui mais uma etapa do seu plano de reestruturação, na busca do seu equilíbrio econômico-financeiro.

Anexo I - Resumo de Volumes

Volume por negócio			4T17	4T16	4T17 vs. 4T16	2017	2016	2017 vs. 2016
Navegação	Transporte de Contêineres		99,7	76,9	29,7%	322,5	310,3	3,9%
	Cabotagem	Mil TEU	30,2	25,7	17,6%	109,0	114,5	-4,7%
	Mercosul		7,9	6,6	19,3%	28,1	27,5	2,1%
	Feeder		61,6	44,6	38,3%	185,4	168,4	10,1%
TVV Terminal de Vila Velha	Movimentação de Contêineres		52,1	39,0	33,4%	195,5	184,8	5,8%
	Cheios	Mil TEU	34,5	28,6	20,4%	131,0	127,7	2,6%
	Importação		17,9	14,1	26,4%	62,3	57,6	8,3%
	Exportação		16,6	14,5	14,6%	68,7	70,1	-2,0%
	Vazios		17,6	10,4	69,1%	64,4	57,1	12,8%
	Movimentação de Contêineres		39,9	30,5	30,7%	154,0	147,6	4,4%
	Cheios	Mil Box	26,8	22,4	19,3%	103,4	101,2	2,2%
	Importação		11,8	9,6	22,1%	41,7	39,2	6,3%
	Exportação		15,0	12,8	17,1%	61,7	62,0	-0,5%
	Vazios		13,1	8,1	62,3%	50,6	46,3	9,3%
Carga Geral		79,1	88,6	-10,7%	335,2	360,8	-7,1%	
Cargas de Projetos	Mil Toneladas	10,6	1,7	541,1%	25,4	10,1	150,7%	
Granito		56,8	84,2	-32,5%	246,3	309,7	-20,5%	
Produtos Siderúrgicos		4,4	0,8	428,3%	47,1	31,9	47,7%	
Veículos		7,2	1,8	291,0%	16,4	9,1	80,6%	

Anexo II - Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ milhões)

ATIVO				PASSIVO			
	31/12/16	31/12/17	Dez 17 vs. Dez 16		31/12/16	31/12/17	Dez 17 vs. Dez 16
CIRCULANTE				CIRCULANTE			
Caixa e Equivalentes de Caixa	61,4	51,6	-16,0%	Financiamentos (BNDES)	29,5	28,0	-5,0%
Depósitos Retidos	-	13,7	n.a.	Financiamentos (Outros)	74,9	42,5	-43,3%
Contas a Receber	136,7	181,6	32,8%	Debêntures	-	20,1	n.a.
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(22,0)	(23,1)	4,8%	Fornecedores	148,1	115,6	-21,9%
Cts. a Rec. de Alienação/Inadimplemento Contratual	112,3	17,8	-84,2%	Provisões Operacionais	80,1	38,0	-52,6%
Estoques	15,6	14,5	-7,3%	Impostos e Contribuições a Recolher	17,8	25,1	40,7%
Tributos a Recuperar ou Compensar	37,4	37,3	-0,2%	Salários e Encargos Sociais	12,8	25,0	96,1%
AFRMM	77,7	34,0	-56,3%	Outros	2,5	5,2	106,6%
Outros	9,6	11,9	23,9%				
	428,7	339,1	-20,9%		365,7	299,5	-18,1%
NÃO CIRCULANTE				NÃO CIRCULANTE			
Contas a Receber	16,7	16,7	0,0%	Financiamentos (BNDES)	714,3	728,3	2,0%
Cts. a Rec. de Alienação de Direitos Contratuais	18,7	-	-100,0%	Financiamentos (Outros)	468,5	451,1	-3,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	90,8	138,9	53,0%	Obrigações com Instrumentos Financeiros	(18,5)	-	-100,0%
Tributos a Recuperar ou Compensar	9,1	1,8	-80,0%	Debêntures	42,5	-	-100,0%
Depósitos Judiciais	28,4	33,6	18,0%	Encargos Sociais Parcelados	5,2	0,1	-99,0%
AFRMM	77,4	17,7	-77,2%	Provisões para Contingências	56,6	57,0	0,7%
Ganhos Não Realizados de Instrumentos Financeiros	(18,5)	-	-100,0%	Fornecedores	8,0	1,6	-79,9%
Outros	6,4	7,0	10,0%	Provisões Operacionais e Outros	25,6	27,6	7,9%
	229,1	215,8	-5,8%		1.302,1	1.265,7	-2,8%
Investimentos				PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Imobilizado	1.147,8	562,2	-51,0%	Capital Social	600,0	624,0	4,0%
Intangível	52,1	54,9	5,4%	Reservas	6,3	100,5	1492,3%
	1.199,9	617,2	-48,6%	Ações em Tesouraria	(50,9)	(50,9)	0,0%
	1.429,0	832,9	-41,7%	Prejuízos Acum. e Ajuste de Conversão	(365,5)	(1.066,8)	191,9%
					189,9	(393,2)	n.a.
				Participações de Não Controladores	0,0	0,0	0,0%
TOTAL DO ATIVO	1.857,7	1.172,0	-36,9%	TOTAL DO PASSIVO	1.857,7	1.172,0	-36,9%

Anexo III - Fluxo de Caixa Consolidado

Demonstração de Fluxo de Caixa R\$ milhões	31/12/2016 (12 meses)	31/12/2017 (12 meses)
Lucro (Prejuízo) do exercício	94,1	(606,9)
Fluxo de caixa das operações	185,0	237,7
Ajustes para reconciliar o resultado	106,1	18,2
Redução (aumento) nos ativos	44,0	244,8
Aumento (redução) nos passivos	34,9	(25,4)
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(39,8)	(82,1)
Adições ao imobilizado e intangível líquidas	(39,1)	(77,4)
Outros	(0,7)	(4,8)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	(109,4)	(165,4)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes	35,8	(9,8)
Caixa e equivalentes no início do exercício	25,6	61,4
Caixa e equivalentes no final do exercício	61,4	51,6

A Log-In Logística Intermodal S.A.

A Log-In planeja, gerencia e opera as soluções mais adequadas para a movimentação de cargas por meio da cabotagem, complementada por ponta rodoviária. A companhia possui uma rede integrada que facilita a movimentação portuária e o transporte porta a porta, através de uma extensa malha intermodal que permite abrangência geográfica com todo o Brasil e o Mercosul.

Com soluções customizadas e uma equipe qualificada, a Log-In é capaz de reduzir os custos logísticos dos clientes, redesenhando as operações das empresas e otimizando todo o processo de movimentação de cargas.

Os Serviços Intermodais da Companhia compreendem as atividades de:

- Navegação Costeira: transporte marítimo compreendendo portos localizados na costa brasileira e no Mercosul, integrados com o serviço contratado para transporte rodoviário de curta distância;
- Terminal Portuário: administração e operação de um terminal portuário de contêineres, o Terminal de Vila Velha (TVV), no estado do Espírito Santo;
- Terminais Intermodais: operações de terminais terrestres intermodais integrados aos serviços da Navegação Costeira.

A Log-In utiliza uma extensa e integrada malha de transporte que lhe permite atender às principais regiões do Brasil, que representam, em conjunto, 70% do PIB brasileiro, e o fluxo de comércio entre estas regiões, bem como oferecer soluções inovadoras e eficientes para o transporte dos produtos dos mais de 1,5 mil clientes da Log-In, dentre os quais, estão as principais empresas brasileiras e multinacionais com operações no Brasil e no Mercosul.

No Brasil, excluindo o desmatamento das florestas, o setor de transportes é o principal emissor de CO₂ na atmosfera, sendo o modal rodoviário o maior responsável por essas emissões. Em um país de dimensões continentais como o Brasil, é possível reduzir consideravelmente, no setor de transporte, os níveis de emissão de gases poluentes. A opção pelo uso racional da malha intermodal, utilizando mais os transportes marítimos, mais indicados para grandes distâncias, contribui, conseqüentemente, para uma cultura de eficiência ambiental.

Declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Log-In constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas e estimativas da Administração em relação ao desempenho futuro da Companhia. Embora a Companhia acredite que tais previsões sejam baseadas em suposições razoáveis, ela não assegura que elas sejam alcançadas. As expectativas e estimativas que baseiam as perspectivas futuras da Log-In são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica e política do Brasil, de regulações estatais existentes e futuras, da indústria e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças que fogem ao controle da Companhia e de sua Administração. A Log-In não se compromete a publicar atualizações ou revisar as expectativas, estimativas e previsões contidas neste comunicado decorrentes de informações ou eventos futuros.